

A SANTIDADE LAICAL À LUZ DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

GAUDETE ET EXSULTATE

uma santidade ordinária, simples e para todos

THE LAY SANCTITY IN LIGHT OF THE *GAUDETE ET EXSULTATE* APOSTOLIC EXHORTATION

an ordinary and simple sanctity for all

Vitoria Bertaso Andreatta De Carli*

Resumo: O presente artigo tem como ponto de partida a pergunta: *O que significa para o fiel cristão leigo ser santo?* O texto pretende identificar alguns dos principais traços da santidade a que estão chamados os fiéis cristãos leigos à luz da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* sobre o chamado à santidade no mundo atual, assim como, trazer luz a mensagem que o Pontífice quer lançar hoje para a Igreja no que tange ao verdadeiro significado da vida cristã. A Exortação, na esteira do Vaticano II, procede à revalorização da vocação cristã com uma adequada compreensão do carácter teológico da secularidade, tornando a mensagem cristã significativa e com real incidência na vida dos fiéis cristãos e em especial, dos leigos que encontram na sua relação com o mundo (secularidade) a característica própria e específica no Povo de Deus. O método proposto neste trabalho será o bibliográfico-analítico.

Palavras-chave: Exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*. Laicato. Santidade. Secularidade. Vocação.

Abstract: This article has as a starting point the question: *What does it mean for the faithful lay Christian to be holy?* The text intends to identify some of the main features of sanctity to which the faithful lay Christian are called in light of the Apostolic Exhortation *Gaudete et Exsultate* on Paul Francis' call to holiness in today's world, as well as to shed light on the message that the Pontiff wants to send out today for the Church with regard to the true meaning of the Christian life. The Exhortation, in the wake of Vatican II, proceeds with the revaluation of the Christian vocation with an adequate understanding of the theological character of secularity, utilizing words that have a practical impact and making the Christian message meaningful and with a real incidence on the lives of the Christian faithful and in particular of the lay people who find in their relationship with the world (secularity) the proper and specific characteristic in the People of God. The method proposed in this work will be bibliographic-analytical.

Keywords: Apostolic Exhortation *Gaudete et Exsultate*. Laity. Sanctity. Secularity. Vocation.



INTRODUÇÃO

A exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco de 19 de março de 2018 sobre o chamado à santidade no mundo contemporâneo, tem como objetivo promover a santidade comum e ordinária de todos os crentes em Cristo, reafirmando ao mesmo tempo a atualidade do chamamento à santidade no mundo de hoje.

Mundo com certeza muito diferente em relação a 1964, ano da promulgação da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* cujo quinto capítulo é consagrado à chamada universal à santidade na Igreja, um dos principais temas do Concílio Vaticano II. Mundo, também, que não considera a santidade como um de seus pilares, pouco se ouve falar sobre a mesma. Possivelmente por essa razão que o Santo Padre quis refletir sobre o tema.

O assunto reveste-se de relevância também para a comunidade eclesial, tendo em vista que a vocação universal à santidade não foi uma temática que a teologia pós-conciliar aprofundou como se esperava. Será apresentada a estrutura da *Gaudete et Exsultate*, a figura do fiél cristão leigo e logo algumas respostas que o documento traz ao homem e suas profundas aspirações como caminho da santidade laical.

1 UMA APROXIMAÇÃO A GAUDETE ET EXULTATE: ALEGRAI-VOS E EXULTAI (MT 5,12)

A linguagem do documento é simples e compreensível, quase familiar, íntima, sem que isso signifique superficialidade com relação aos conteúdos e em constante referência à espiritualidade inaciana. Dirige-se ao leitor com à segunda pessoa do singular ('tu'), o que ajuda a criar um clima de intimidade e de diálogo, quer deixar consequências no interlocutor. Para o teólogo português Miguel de Salis Amaral "É como se um pai, numa conversa de fim de refeição, ou num momento de intimidade familiar junto à lareira, nos estivesse a contar o sentido da vida"¹.

O documento é a terceira Exortação Apostólica² escrita por Francisco. Como diz no subtítulo tem como tema "O chamado à santidade no mundo atual." Logo no início interpela o leitor ao afirmar que "Deus quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa..." (GE 1). Com essas palavras demonstra que a santidade não é uma opção, mas um convite de Deus que irrompe na vida de cada cristão (GE 2).

A Exortação tem como objetivo promover a santidade comum e ordinária de todos. É fruto maduro de uma reflexão de Francisco que dirige-se a todos os cristãos ao se referir à "grande viagem da vida cristã, com suas lutas, suas provas, seus momentos fáceis e difíceis"³.

Para o papa Francisco a santidade não se identifica somente com as mulheres e homens beatificados e canonizados pois "O Espírito Santo derrama a santidade por toda a parte, no santo povo fiel de Deus"(GE 6). Prossegue lembrando que "estamos rodeados de testemunhos que nos encorajam a não parar no caminho, nos estimulam a seguir caminhando em direção à meta"(GE 3). Logo, os santos nunca são indivíduos isolados da Igreja, mas pertencem inteiramente ao Corpo Místico de Cristo. Essa é a dimensão comunitária da santidade.

O documento se divide em cinco capítulos. É um texto para refletir, para ajudar a examinar a própria vida à luz de Deus. A Exortação define de forma esplêndida a espiritualidade da vida cotidiana. No primeiro capítulo (*O chamado à santidade*) descreve os inúmeros aspectos da santidade e as diferentes maneiras de alcançá-la por parte de todos os homens batizados, porque o Senhor chama todos à santidade (GE 10).

1 Miguel de Salis AMARAL, *Uma conversa confidencial sobre o desejo de ser santos*, p.3.

2 As duas primeiras foram a *Evangelium Gaudium* (24/11/2013) e *Amoris Laetitia* (19/03/2016).

3 Miguel de Salis AMARAL, *Uma conversa confidencial sobre o desejo de ser santos*, p.3.

No segundo (*Dois inimigos sutis da santidade*) fala sobre duas falsas formas de santidade que poderiam desviar o cristão de seu caminho, a saber: o gnosticismo e o pelagianismo. (GE 35). No terceiro capítulo, *à luz do mestre*, faz um longo comentário sobre as Bem-aventuranças como a passagem em que Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que significa ser santo (GE 63). No quarto (*Algumas características da santidade no mundo atual*) expõe algumas das características indispensáveis para compreender o estilo de vida ao qual o Senhor chama, alguns aspectos que manifestam o amor a Deus e ao próximo como a suportação, a paciência e a mansidão (GE 112-121); a alegria e o senso de humor (GE 122-128); a ousadia e o ardor (GE 129-139); a vida em comunidade (GE 140-146) e a importância da oração constante (GE 147-157).

No último capítulo (*Luta, vigilância e discernimento*) lembra que a vida cristã é uma luta permanente (GE 158) e que exige vigilância e o dom divino do discernimento. Finaliza com um ponto consagrado a Virgem Maria “porque ela viveu como ninguém as bem-aventuranças de Jesus” (GE 176) e exortando que toda a Igreja promova o desejo de santidade.

A Exortação é dirigida a todos, todos são chamados à santidade que já está presente desde o Batismo e que vai acontecendo não exclusivamente com fórmulas, não só com ideias e esquemas, mas com uma familiaridade e intimidade com Deus que nos abre aos outros. É uma realidade na qual se progride e se cresce, não é apenas uma realidade a que se chega⁴. Apesar do texto ser dirigido a todo Povo de Deus parece ter em primeiro plano os cristãos que se ocupam preferencialmente das coisas do mundo, ou seja, do secular (o mundo criado por Deus como dom). Mas quem são os fiéis cristãos leigos?

2 FIÉIS CRISTÃOS LEIGOS: VÓIS SOIS O SAL DA TERRA. [...] VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO (MT 5,13-14)

Os fiéis leigos são todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso.⁵ Os leigos “pelo Batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no Povo de Deus e a seu modo participantes do múnus (missão) sacerdotal, profético e régio de Cristo,” tornando-se, assim, também co-responsáveis pela missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo (cf. LG 31). A missão dos leigos é originária do próprio Jesus Cristo.

Toda a Igreja tem responsabilidade com o secular (mundo, espaço-tempo), mas é o fiel leigo quem deve se ocupar preferencialmente do mesmo. A *índole secular* é o que caracteriza o no Povo de Deus (cf. LG 31). Como ensina Álvaro del Portillo, a consideração da índole secular, como nota específica do laicato, pressupõe considerar o mundo não só como o âmbito em que vive, mas como realidade relacionada a uma ordem que tem Cristo no seu centro, isto é, a relação com o mundo não poderia entrar na definição do fiel leigo – do cristão corrente, como membro do Povo de Deus – se o mundo não tivesse relação com a missão da Igreja⁶.

A compreensão da realidade de que toda a Igreja tem uma dimensão secular, isto é uma responsabilidade sobre o mundo, implica dizer que seja realizada de modos distintos por sacerdotes, religiosos e leigos⁷. Os leigos têm uma missão na Igreja e no

4 Para José Luis Illanes a santidade constitui uma plenitude, segundo o uso linguístico e eclesial. Não deve ser considerada apenas como uma realidade a que se chega, mas que, partindo do renascer do Batismo, é vista como uma realidade na qual se progride e se cresce: o que denomina como “dinamismo da santidade” (José Luis ILLANES, *Tratado de Teologia Espiritual*, p.136).

5 Conforme a descrição do fiel cristão leigo contida na Constituição *Lumen Gentium*: “Pelo nome leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros da ordem sacra e do estado religioso aprovado na Igreja. [...] (LG 31).

6 Álvaro del PORTILLO, *Fieles y laicos en la Iglesia*, p.199-200.

7 O Concílio Vaticano II não chegou a discernir os modos distintos de como se configura a relação do cristão com o mundo, segundo a diversidade de vocações, ministérios e carismas na Igreja. Segundo Ramiro Pellitero, a doutrina do Concílio Vaticano II é incompleta nesse sentido (cf. Ramiro PELLITERO, *La identidad de los cristianos laicos y su índole secular a la luz del Concilio Vaticano II*, p.495).

mundo⁸ que não pode ser entendida em oposição. Realizando sua missão no mundo, realizam sua missão na Igreja e não porque o mundo e a Igreja se identifiquem. É que a Igreja vive no mundo e é formada por homens que são do mundo, ainda que não sejam mundanizados. É precisamente no lugar que ocupam no mundo que devem exercitar a participação que lhes é própria nos *tria munera Christi* (múnus sacerdotal, profético e régio).

A vocação laical redescoberta com o Concílio Vaticano II, como possibilidade de seguir de perto a Cristo em meio às tarefas humanas no mundo, concebe a missão da Igreja em dois âmbitos: “anunciar a mensagem de Cristo e de sua graça aos homens” e “impregnar e aperfeiçoar toda a ordem temporal com o Espírito evangélico” (AA 5). O trabalho santo e santificador dos leigos, para restaurar a ordem temporal, tem caráter teológico e eclesial e, por essa razão, constitui uma verdadeira vocação.⁹ O fiel leigo deve procurar viver um equilíbrio entre as tarefas seculares e as tarefas eclesiais.

Entretanto, transcorridos mais de 50 anos do CVII, a vivência da condição laical com sentido vocacional, que significa viver a existência tal como ela é e como realização da vocação à santidade, é ainda pouco frequente. É preciso superar a noção restrita de vocação. Nesse ponto se encontra a importância da *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco que enfrenta a questão de que todos estão chamados à santidade no mundo atual dando dois passos: a) superando o conceito restrito de vocação e b) sublinhando o sentido vocacional de toda a existência cristã.

3 SANTIDADE LAICAL SEGUNDO A *GAUDETE ET EXSULTATE*: BUSCAR E ENCONTRAR DEUS EM TODAS AS COISAS

Partindo da máxima *sapienti est distinguere*, oportuno investigar a relação e a distinção entre as palavras santidade, espiritualidade, vocação e missão para melhor compreendê-las no contexto dos ensinamentos da *Gaudete et Exsultate*. Por serem realidades intimamente relacionadas, se interpenetram sendo, por vezes, compreendidas como termos unívocos (sinônimos), o que causa certa confusão¹⁰.

A palavra *santidade*, de modo geral, na Teologia, é considerada como a plenitude da vida cristã (o ideal cristão), isto é, a santidade cristã é o fim a que se dirige, progressivamente, toda a vida espiritual rumo à plenitude do amor a Deus e ao próximo¹¹. O motor para a santidade é a graça do Batismo. Por isso, o cristão não deve fazer nada além de frutificar o que o Espírito Santo plantou em sua vida e a Igreja fornece os meios essenciais para a mesma, ou seja, a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida nas comunidades, o testemunho dos santos e uma incontável beleza que deriva do amor do Senhor¹².

8 O mundo e a vida espiritual não são realidades paralelas, contemporâneas e indiferentes: em outras palavras, “a espiritualidade cristã não é uma espiritualidade sem mundo, mas uma espiritualidade encarnada” (José Luis ILLANES, *Tratado de Teologia Espiritual*, p.297).

9 Vicente BOSCH, *Santificar el mundo desde dentro*: Curso de Espiritualidad Laical, p.407.

10 Nos primeiros séculos do cristianismo, diferentemente da compreensão contemporânea, o termo *espiritualidade* era equivalente às palavras *martírio* e *santidade* ou cristianismo vivido em plenitude, posto que o nível de santidade era elevado. A quase total identificação se dava tanto de forma prática como teórica, pois ainda que se admitia a santidade à margem do martírio, todo cristão era um mártir em potencial em razão de que estar disposto à morte cruel era considerado o mesmo que viver santamente a vida cristã (cf. Javier SESÉ, *Historia de la espiritualidad*, p.26-29).

11 No mesmo sentido, conforme Ancilli: *La santidad es la plenitud, la perfección del ser y de darse. Un ser que es vida, que es movimiento, alcanza la perfección cuando llega a su término, a su fin; tratándose de la vida cristiana, de la vida espiritual, este fin es Dios. Por tanto, la perfección de la vida espiritual tiene que consistir en la unión con Dios contemporáneo. Pero es precisamente el amor el que nos une con Dios, fin último del hombre: “Dios es amor: y quien permanece en el amor, permanece en Dios, y Dios en él”* (1Jo 4,16) (E. ANCILLI, *Santidad cristiana. In: _____ Diccionario de espiritualidad*, p.351).

12 Vitoria B. Andreatta DE CARLI, *A Espiritualidade laical e sua índole secular à luz do Concílio Vaticano II: a santidade no cotidiano*, p.91.

De sua parte a *espiritualidade cristã* é considerada como a vivência espiritual concreta do ser humano que tem como meta o ideal da vida cristã (santidade)¹³. A espiritualidade tem necessidade de ser traduzida de forma concreta na situação que cada pessoa humana é chamada a viver. É vida de comunhão tanto na dimensão vertical (vida em Cristo no Espírito Santo) quanto na dimensão horizontal que diz respeito à existência humana.

Todo cristão está chamado à santidade como a meta de sua vida (Vocação Universal à Santidade na Igreja, cap. V da *Lumen Gentium*). Portanto, a santidade é uma vocação que comporta um chamado por parte de Deus e, ao mesmo tempo, um envio. Todo cristão é chamado a viver a plenitude do amor a Deus e ao próximo que deve ser buscada em toda condição de vida ordinária¹⁴. O fiel cristão leigo desaprendeu a acreditar na sua vocação à santidade, por isso, precisa tomar consciência do convite de Deus que irrompe em sua vida, que o une a Ele e o estimula a ser como Deus¹⁵.

No âmbito da vocação se encontra a *missão* que deve cumprir e que se dá na Igreja e no mundo: tarefas complementárias e necessárias.¹⁶ Parafraseando o papa Francisco “cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspecto do Evangelho (GE 19). E mais adiante acrescenta “não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão” (GE 27).

Prosseguindo rumo ao objetivo do presente estudo, que é o de mostrar alguns dos aspectos da santidade laical apresentados por Francisco na Exortação *Gaudete et Exsultate*, buscar-se-á compreender qual a mensagem teológica pastoral que o papa quer transmitir para explicar e vivificar a vida espiritual do cristão do nosso tempo.

Considerando a realidade do mistério de Cristo, o primeiro aspecto a ser salientado na *Gaudete et Exsultate* diz respeito à *santidade como experiência de Deus* pois “Deus quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa” (GE 1). Essa *experiência* que é o mistério da comunhão com Deus pela fé, esperança e caridade vai se forjando através da amizade com Deus, que é uma arte “de aprender a amar e ser amado por Deus”¹⁷.

Alinhado com a doutrina que, apresenta a união com Deus como uma das coordenadas centrais da santidade e da espiritualidade cristã, o Papa sublinha que o que quer recordar com esta exortação é “a chamada à santidade que o Senhor faz a cada um de nós” (GE 10), ou seja, *uma santidade para todos*. É um chamado pessoal que nasce do encontro pessoal com o Senhor para o qual é necessária “retirar-se em solidão, olhar para dentro de si e não se admirar com um mestre tão bondoso”¹⁸ como dizia Santa Teresa. Nesse sentido, prossegue Francisco, que a santidade é para todos e “é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a sua. Assim, cada santo é uma mensagem que o Espírito Santo extrai da riqueza de Jesus Cristo e dá ao seu povo” (GE 21).

13 Para A. G. Matanic muitos são os sinônimos utilizados pelos autores para indicar espiritualidade. Nos documentos pontifícios, com frequência, são utilizados os seguintes sinônimos: caminho, método, forma, gênero de vida, doutrina, ascética, ensinamento espiritual, fisionomia ou família religiosa, espírito, escola espiritual (MATANIC, Atanasio. *Espiritualid. In: Ermanno ANCILLI, Diccionario de Espiritualidad*, p.13).

14 Vitoria B. Andreatta DE CARLI, *A Espiritualidade laical e sua índole secular à luz do Concílio Vaticano II: a santidade no cotidiano*, p.172.

15 Miguel de Salis AMARAL, *Uma conversa confidencial sobre o desejo de ser santos*, p.2.

16 Para Álvaro del Portillo, prescindir de uma dessas dimensões é esquecer da condição de fiel do leigo, seria como “imaginar um ramo verde e florido, que não pertença a nenhuma árvore” e, por outro lado, esquecer daquilo que é próprio e peculiar do leigo, ou mesmo, não compreender suficientemente as características dessas tarefas apostólicas-seculares e seu valor eclesial; seria como “reduzir a frondosa árvore da Igreja à monstruosa condição de puro tronco”(cf. Álvaro del PORTILLO, *Fieles y laicos en la Iglesia*, p.171-172).

17 Miguel de Salis AMARAL, *Uma conversa confidencial sobre o desejo de ser santos*, p.3.

18 Caminho de Perfeição 28,2.

O Papa Francisco demonstra que a santidade conduzida pelo modo de viver cristão (espiritualidade) não parte do ser humano após avaliar custos e benefícios, mas irrompe de um convite de Deus na vida de cada cristão, que os une com Deus e os estimula a amar como Deus ama. Se trata de descobrir a ardente presença de um Pai que ama pessoalmente, reconhecendo a paternidade de Deus que reside no âmago do cristianismo. (GE 20-21).

E desta confiança no amor paternal e pessoal de Deus, a alma do ser humano é convidada a abrir-se à alegria que o mundo não pode dar, mas que também nunca poderá tirar (GE 125). E é nesse sentido que Francisco fala muitas vezes da alegria, podendo-se dizer que a espiritualidade cristã é “alegria no Espírito Santo” (Rm 14,17)” (GE 122). Assim, uma das chaves de leitura para compreender a visão de santidade e, logo, da espiritualidade cristã, que nos dá Francisco já aparece no título da exortação “*Alegrai-vos e exultai*”, citação literal de Mt 5,12¹⁹.

Outra característica que é apresentada no texto é a de uma *santidade concreta* que percebe o mundo como lugar a buscar um estado de permanente comunhão com Deus como ensina o cardeal Suenens: “Quando aceito a vontade de Deus sobre mim, sobre a minha vida e as minúncias da minha existência, tal como decorre, com limites e entraves, comungo com Deus: já não em comunhão eucarística, mas em comunhão vital, ao longo do dia, ao longo da vida.”²⁰

O crescimento da vida espiritual, considerada como a vida de encontro e trato com Deus, se dá na vida concreta de cada cristão. São as atitudes de cada dia que fazem o crente crescer sob o impulso da graça divina e, por isso, diz Francisco: “gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham, a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir” (GE 7).

Ao falar sobre a vida de oração salienta a necessidade de existir *unidade entre a fé e a vida do cristão*: “peço, porém, que não se entenda o silêncio orante como uma evasão que nega o mundo que nos rodeia”(GE 152). Dito em outras palavras, é nas circunstâncias em que se vive, que o cristão vai encontrar-se com Deus e com o próximo.

O Papa Francisco retoma uma das características fundamentais do Concílio Vaticano II, que é a *abertura da espiritualidade cristã ao mundo*. É o caráter teológico da secularidade que significa que o mundo não é apenas o cenário no qual os cristãos se movem e atuam, mas é fruto da ação criadora de Deus e ferido pelo pecado, portanto, necessita ser transformado para ser reconduzido para Deus. E esse aspecto é fundamental para os leigos que têm o mundo como objeto de sua vocação.

Importante dizer que o conceito sobre a espiritualidade dentro da Igreja quase sempre teve contornos monacais com a escassa valorização das realidades terrenas, com a separação entre o sagrado e o profano e na relação entre a vida terrena e a vida eterna. Mas o Papa, neste documento e na esteira da renovação da espiritualidade cristã do Vaticano II, usa duas expressões: “os santos ao pé da porta” (GE 7) e a “classe média da santidade” (GE 7), que podem parecer apenas sociológicas, mas que significam que Deus quer acompanhar-nos no caminho da vida²¹.

Francisco deixa claro esta nova perspectiva, desenvolvida no Concílio e difundida no pós-Concílio, de mudança do paradigma da santidade cristã: se passa do paradigma da santidade monástica ou religiosa para a santidade universal, mais integrada na vida e missão

19 Cf. Maria Clara BINGEMER, *Santidade: chamado à humanidade: reflexões sobre a exortação apostólica Gaudete et Exsultate*, p.9.

20 Card. L.J. SUENENS, *Vida cotidiana, vida cristã*, p.22.

21 AMARAL, Miguel de Salis. *Uma conversa confidencial sobre o desejo de ser santos*, p.5

da Igreja e do cristão e, portanto, com distintas modalidades que dão lugar a uma diferença de espiritualidades, sublinhando a universalidade da santidade para todo cristão²².

Outrossim, Francisco faz questão de explicar o que não é a espiritualidade cristã que conduz à santidade, apresenta uma “caricatura” da mesma com erros nocivos ou “ideologias que mutilam o coração do Evangelho: um compromisso social sem a união pessoal com o Senhor”(GE 100) ou uma fé que “considera o compromisso social superficial, mundano e inmanetista” (GE 101-103), materializando aquilo que é transcendente.

Denomina de ‘gnosticismo atual’ a ideologia segundo a qual só é considerado crente aquele que é capaz de compreender e, assim, que a santidade consistiria no conhecimento sem repercussão na vida pessoal e na vida dos outros. E, ainda, o erro do ‘pelagianismo’, o qual supervaloriza de forma exclusiva o esforço pessoal como se a santidade fosse fruto apenas do esforço do homem e não da graça.

CONCLUSÃO: *DAR-VOS-EI TAL ALEGRIA QUE NENHUM HOMEM VÓ-LA PODERÁ TIRAR (Jo 16,22)*

Considerando a simplificação que acompanha toda afirmação de caráter esquemático, mas objetivando responder às exigências espirituais de nossa época, que se orientam por valores concretos, vitais e existenciais, se propõe uma síntese dos principais resultados do estudo sobre a santidade laical à luz da *Gaudete et Exultate*:

a) A vocação cristã é universal tanto em sentido subjetivo (todos são chamados à santidade) como objetivo (abarca todas as circunstâncias da vida do ser humano), bem como, é realizadora do ser humano. A chamada (vocação) implica sempre uma missão, uma função ou uma tarefa a realizar como membro do Corpo de Cristo (GE 10,14,19);

b) Para alcançar a santidade – a plena configuração com Jesus Cristo que é amor – é preciso percorrer um caminho, que é o modo de viver característico do cristão, ou seja, a espiritualidade cristã (GE 11). A vida espiritual do leigo se desenvolve em duas coordenadas ou componentes irrenunciáveis: a vertical de comunhão com Deus, de união com Cristo pela fé e caridade e a horizontal, de inserção nas realidades temporais e participação nas atividades terrestres. Essas duas coordenadas constituem o núcleo da santidade laical, são elementos indispensáveis para que os leigos vivam sua vocação e missão na Igreja e no mundo (GE 26);

c) Deve-se viver a santidade no dia a dia, em todas as atividades “Gosto de ver a santidade [...] nesses homens e mulheres que trabalham para levar o pão para suas casas (GE 7); “És um trabalhador? Seja santo cumprindo com honradez e competência teu trabalho de serviço aos irmãos. [...] Tens alguma autoridade? Sê santo lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais (GE 7,14);”

d) É destacado o valor teológico da secularidade. A perspectiva espiritual de Francisco, que aprendeu com Santo Inácio de Loyola, é a de buscar e encontrar Deus em todas as coisas (GE 31);

e) A vida cristã não pode ser individualista, nem extramundana e nem mesmo ativista (GE 35);

f) Para estar unido a Cristo como o sarmento à vide, o leigo, como todo o cristão, necessita de oração “ainda que pareça óbvio, recordemos que a santidade é feita de uma abertura habitual à transcendência, que se expressa na oração e na adoração. [...] Não acredito em santidade sem oração” (GE 147). E junto à vida de oração é preciso uma luta decidida contra os inimigos da alma e para crescer nas virtudes. “Ninguém resiste se opta em ficar parado”(GE 162-163);

22 Cf. MARTI, Pablo. *La Espiritualidad Cristiana em el Concilio Vaticano II*, p.162.

g) A alegria é sinal pelo qual se reconhece os discípulos de Cristo e que os santos ilustram isso com sua vida e, portanto, é expressão de uma espiritualidade cristã verdadeira (GE 122-128);

h) Na espiritualidade cristã deve estar presente o mistério da comunhão com Deus, o chamado universal à santidade e à missão apostólica

i) A espiritualidade cristã acontece no mundo e para a transformação do mundo (GE 25).

O Papa Francisco percorre um caminho de aproximação na busca de Deus e que demonstra a vitalidade do sentido religioso no mundo atual, considerando que a espiritualidade cristã continha na tradicional literatura espiritual uma categoria teológica que mantinha uma atitude negativa com relação ao mundo. Retoma o impulso original do Vaticano II que é o de anunciar o Evangelho de maneira nova desde a necessidade em falar de Deus aos homens desse tempo de um modo mais compreensível²³.

Na *Gaudete et Exsultate* o mundo é considerado como missão quando o cristão o vê não com aversão, mas com amor profundo e teologal, ou seja, o contempla em Deus e desde Deus, fonte do verdadeiro amor. Deus confiou ao cristão a tarefa de restaurar o mundo em sua bondade original e portanto, o amor teologal ao mundo deve ser uma dimensão constitutiva de todo cristão na vivência de sua espiritualidade a caminho da santidade.

Uma chave de leitura deste documento esta na 'alegria' como primeiro sinal para compreender a santidade e como expressão da espiritualidade cristã. A alegria que deriva do estado de Graça de Deus na alma pois o "sorriso é um convite ao estado de graça; aliás, é da Graça que deriva, como a flor da haste"²⁴. É prova da vitalidade cristã porque, "do amor de caridade, segue-se necessariamente a alegria..."(GE 122). Francisco transmite a mensagem de forma audível, significativa e pode-se dizer até emocionante (quase pessoal). Vai no essencial: colocar Deus no centro.

Não se pode deixar de mencionar que o Papa apresenta as Bem-aventuranças como modelo para a vivência de uma espiritualidade no mundo de hoje. Verdadeira manifestação da espiritualidade cristã na vida concreta: "carteira de identidade" do cristão (GE 63). E como se faz para chegar a viver a espiritualidade e ser santo? A resposta é simples: "é necessário fazer - cada qual a seu modo - aquilo que Jesus disse no sermão das Bem-aventuranças" (GE 63).

Aqui reside o ponto de partida que Francisco utiliza ao rerepresentar as bem-aventuranças como "um programa de vida que Jesus nos propõe"²⁵: "poucas e simples palavras, mas práticas para todos, porque o cristianismo é uma religião prática: de ação e deve ser praticada não só pensada"²⁶. Nesse sentido afasta uma espiritualidade abstrata que separa a oração da ação, inserindo-a no contexto da cotidianidade.

Outros aspectos poderiam ser ressaltados, mas os apresentados já servem para abrir horizontes de reflexão no campo teológico e pastoral e trazem alguns dos desafios que temos quando queremos falar de modo adequado da espiritualidade cristã hoje, como caminho à santidade no mundo atual. O Papa nos anima, dizendo que este caminho da santidade é para todos e que não tenhamos medo de andar por ele, despertando de fato o desejo da santidade e de compartilharmos uma "felicidade que o mundo não poderá tirar-nos" (GE 177).

Por fim, Francisco deseja, como fez João Paulo II ao final do milênio, pôr de novo a programação pastoral sob o sinal da santidade (GE 11). Uma intenção que carrega muitas

23 Cf. Santiago MADRIGAL, *El giro eclesiológico em la recepción del Vaticano II*, p.21.

24 Card. L.J. SUENENS, *Vida cotidiana, vida cristã*, p.85.

25 FRANCISCO. *Meditações matutinas na Santa Missa*: O bilhete de identidade do cristão, passim.

26 FRANCISCO. *Meditações matutinas na Santa Missa*: O bilhete de identidade do cristão, passim.

consequências, entre as quais, se destaca a necessidade de reconhecer a vocação e missão dos leigos na Igreja, com a consciência da dignidade e santidade do seu caminho vocacional, descobrindo e vivendo seu chamado a renovar o mundo com Cristo.

REREFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Miguel de Salis. *Uma conversa confidencial sobre o desejo de ser santos*. Disponível em: <https://pontosj.pt/especial/uma-conversa-confidencial-sobre-o-desejo-de-ser-santos/>. Acesso em 21 de jun. 2018.
- BENKE, Christoph. *Breve história da espiritualidade cristã*. Aparecida: Santuário, 2011.
- BINGEMER, Maria Clara Luccheti. *Santidade: Chamado à humanidade. Reflexões sobre a Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*. São Paulo: Paulinas, 2019.
- BOSCH.V., *La vocacion Cristiana laical: renovar el mundo con Cristo. Scripta Theologica*, Navarra, vol. 50, p.422-423, 2018.
- BOSCH.V.. *La vocacion a la santidade de los laicos, a la luz de Gaudete et exsultate de Papa Francisco*. Disponível em: <https://www.almudi.org/articulos/13265-la-vocacion-a-la-santidad-de-los-laicos-a-la-luz-de-gaudete-et-exsultate-del-papa-francisco>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- CODINA, Víctor. *Seguir Jesus hoje: da modernidade à solidariedade*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*, 1965.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. 1964.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. 1965.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Fé Cristã e Laicidade*. Brasília: Ed. CNBB, 2018 (Subsídios doutrinários CNBB, 10).
- DE CARLI, Vitoria B. Andreatta. *A Espiritualidade laical e sua índole secular à luz do Concílio Vaticano II: a santidade no cotidiano*. Disponível em <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9830>. Acesso em 28 de out. 2021.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate: sobre a chamada à santidade no mundo atual*. São Paulo, Paulinas, 2018.
- FRANCISCO. *Meditações matutinas na Santa Missa: O bilhete de identidade do cristão*. 09 jun. 2014. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2014/documents/papa-francesco_20140609_meditazioni-68.html. Acesso em: 11 nov.2020.
- ILLANES, José Luis. *Tratado de Teologia Espiritual*. 3.ed. Pamplona: EUNSA, 2011.
- JOÃO PAULO II. *Carta apostólica Novo Millennio Ineunte*. Roma, 06 jan. 2001. Disponível em: w2.vatican.va/content/john.../hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.htm. Acesso em: 19 jun. 2017.
- MADRIGAL, Santiago. *El giro eclesiológico en la recepcion del Vaticano II*. Maliaño: Sal Terrae, 2017.
- MARTI, Pablo. *La espiritualidade cristiana en el Concilio Vaticano II*. Scripta Theologica, Navarra, v. 45, p. 422-423, abr. 2013.
- PAULO VI. *Discurso a los Responsables Generales y miembros de los Institutos Seculares en la XXV Aniversario de la Provida Mater Ecclesia Estar en el mundo transformándolo desde dentro*. Roma, 2 fev. 1972. Disponível em: <https://www.cmis-int.org/pt-br/documentos-2/magisterio-da-igreja/paulo-vi/>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- PELLITERO, Ramiro. *La identidad de los cristianos laicos y su índole secular a la luz del Concilio Vaticano II. Scripta Theologica*, vol.47, p.483-506, 2015.
- PORTILLO, Alvaro del. *Fieles y laicos en la Iglesia*. 3.ed. Pamplona: EUNSA, 1991.
- SESÉ, Javier. *Historia de la espiritualidade*. 2.ed. Pamplona: EUNSA, 2008.
- TERESA DE JESUS. *Obras completas*. 16.ed. Burgos: Monte Carmelo, 2011.
- TERESA DE JESUS. *Cartas*. 4.ed. Burgos: Monte Carmelo, 2011.
- SUENENS, Léon-Joseph. *Vida cotidiana, vida cristã*. 4.ed. São Paulo: Paulinas, 1968.

SPADORO, Antonio. Gaudete et Exsultate: Terceraexhortación apostólica del papa Francisco. *Raices, estrutura y significado de laexhortación apostólica del Papa Francisco*. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html>. Acesso em 3/09/2018.

WEISMAYER, Josef. *Vida Cristiana em Plenitud*. Madrid: Promocion Popular Cristiana, 1990.